

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO

Rauleyle Guerra das Neves ¹

RESUMO

Atualmente, a psicopedagogia tem contribuído para o enfrentamento dos problemas de aprendizagem, situação favorecida pela atuação do psicopedagogo. Dentre as principais contribuições, merece destaque as atividades lúdicas. Sendo assim, surge a necessidade da obtenção de conhecimento teórico acerca da temática, de modo a contribuir para a condução do trabalho do psicopedagogo, bem como favorecer a integração das atividades lúdicas na execução de seu trabalho. O presente trabalho almejou destacar a importância das atividades lúdicas para o trabalho do psicopedagogo, destacando a sua importância e eventuais benefícios por meio de uma revisão bibliográfica da literatura. Constatou-se que as atividades lúdicas favorecem a criação de um ambiente atrativo para os alunos, contribui para o divertimento, favorece a condução do processo de aprendizagem, contribuem para experiências concretas, transmissão de conteúdo, estimula o raciocínio, estimula habilidades sociais e criatividade, auxilia na capacidade de memória, atenção, entre outros. As atividades lúdicas desempenham um importante papel no trabalho conduzido pelo psicopedagogo, visto a ampla gama de contribuições que oferecem.

Palavras-chave: Lúdico. Psicopedagogia. Trabalho.

ABSTRACT

Currently, psychopedagogy has contributed to facing learning problems, a situation favored by the role of the psychopedagogue. Among the main contributions, the playful activities deserve to be highlighted. Thus, there is a need to obtain theoretical knowledge on the subject, in order to contribute to the conduct of the work of the psychopedagogue, as well as to favor the integration of playful activities in the execution of their work. The present work aimed to highlight the importance of recreational activities for the work of the psychopedagogue, highlighting their importance and eventual benefits through a literature review. It was found that playful activities favor the creation of an attractive environment for students, contribute to fun, promote the conduct of the learning process, contribute to concrete experiences, content transmission, stimulate reasoning, stimulate social skills and creativity, helps in memory capacity, attention, among others. Play activities play an important role in the work carried out by the psychopedagogue, given the wide range of contributions they offer.

Keywords: Playful. Psychopedagogy. Work.

¹ Graduado em Pedagogia e Letras, Pós-Graduado em Gestão Educacional, Mestre em Educação com especialidade em Educação Superior, Doutorando em Ciências da Educação. E mail: rauleyle@hotmail.com. Currículo Lattes//lattes.cnpq.br/1053958131768377.

Introdução

Na atualidade, tem se verificado a destinação de esforços da psicopedagogia para auxiliar os profissionais da educação na condução de seu trabalho. Os profissionais ligados ao processo de ensino não devem apenas depositar seus conhecimentos sobre os alunos, visto que os estudantes possuem uma bagagem e conhecimentos prévios, sendo assim, cabe ao professor encontrar formas para dar continuidade a tal conhecimento (ARRUDA; SILVA, 2019), processo que pode ter contribuição de áreas do conhecimento científico (e.g. pedagogia, psicologia). A condução das práticas pedagógicas deve sempre proporcionar o desenvolvimento de habilidades e aprendizagem dos estudantes (PISKE et al., 2016).

A psicopedagogia trata-se de um campo científico em construção, preocupado em auxiliar o enfrentamento de problemas de aprendizagem, bem como a sua prevenção, através de intervenções implementadas pelo psicopedagogo, o desenvolvimento de crianças e adolescentes é favorecido (SMERDEL; MURGO, 2018). Este campo científico emergiu em função da necessidade de uma maior contribuição acerca do processo de aprendizagem, buscando solucionar as dificuldades

existentes (ARRUDA; SILVA, 2019). As atividades lúdicas são de grande valia para o ensino infantil, assim como o fundamental, as eventuais dificuldades devem ser enfrentadas pelo psicopedagogo (ANDRADE; VASCONCELOS, 2012).

Dado ao seu importante papel, o psicopedagogo é o responsável por lidar com dificuldades de aprendizagem e faz uso da interdisciplinaridade para aplicar conhecimentos que auxiliem nesse processo, dentre os recursos disponíveis sobressai-se o lúdico (LINHARES; MIHOMEM; CARVALHO, 2016). É importante salientar que as atividades lúdicas (e.g. jogos, brincadeiras, teatro, música, teatro de fantoches, emprego de materiais) sempre esteve presente na história da humanidade, visto a contribuição de brincadeiras e jogos para o aprendizado (COTA; COSTA, 2017).

Ao longo do processo de aprendizagem, é necessário se considerar a individualidade dos alunos, a sua vivência e o papel do lúdico para a condução do processo pedagógico, que possibilita a apropriação da realidade por meio da representação (DALLABONA; MENDES, 2004). O professor, enquanto educador, deve ter a sensibilidade para verificar as contingências dos alunos presentes na sala de aula e influenciar de

forma positiva os comportamentos que favorecem o processo de aprendizagem dos alunos (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007).

Os educadores necessitam ser protagonistas deste processo, sendo os responsáveis por mediar os conhecimentos e fornecerem oportunidades para os alunos se expressarem e recriarem as atividades de acordo com suas necessidades e através de um processo organizado e implementação de práticas pedagógicas adequadas de acordo com a realidade e interesse dos estudantes (ARRUDA; SILVA, 2019). Muitas vezes, cabe a este profissional o acompanhamento psicopedagógico e a condução de um trabalho voltada para as dificuldades de crianças e adolescentes que possuem falta de atenção e concentração, além de dificuldades de aprendizagem (STROH, 2010).

O termo lúdico é derivado do latim (*ludos* = brincar), remete-se a uma atividade que envolve diferentes fatores (*i.e.* jogos, brinquedos, divertimentos), passível de aplicação no contexto educativo, cuja finalidade é a contribuição para o processo de aprendizagem, produção de conhecimento, estímulo a fantasia e promoção de aspectos internos e externos ao ser humano (CADORIN;

MORANDINI, 2014). Independentemente da idade, a ludicidade é de grande importância para o ser humano, se tratando da educação infantil, ela contribui para o raciocínio indutivo e topológico, além de contribuir para a independência da criança (ARRUDA; SILVA, 2019).

Sendo assim, o lúdico pode contribuir efetivamente para a condução do trabalho do psicopedagogo, emerge a necessidade de se verificar quais as suas principais contribuições. A prática pedagógica, quando faz uso do lúdico como um instrumento, contribui para que os alunos entrem em contato com conhecimento e informações (AZEVEDO; PAULO; AZEVEDO, 2012). Para conduzir as atividades lúdicas, os profissionais da educação necessitam do conhecimento teórico acerca do assunto, para que seja possível a promoção da integração das atividades lúdicas no seu trabalho, situação potencializadora da aprendizagem significativa e o desenvolvimento das atividades cognitivas dos alunos (AZEVEDO; PAULO; AZEVEDO, 2012).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância das atividades lúdicas para o trabalho do psicopedagogo, destacando a sua importância e eventuais benefícios. Para tanto, foi realizada uma revisão

bibliográfica da literatura em base de dados (*Scopus*, *SciELO*, *Scholar Google*, *Web of Science*) e busca em livros, para que ocorresse o levantamento das informações.

Desenvolvimento

É notório que as atividades lúdicas não conseguem englobar toda a complexidade existente no processo educativo, todavia, auxiliam de maneira efetiva os educadores que buscam por mudanças e almejam fazer da sala de aula um ambiente capaz de valorizar os conhecimentos dos alunos e com menor resistência ao ensino (ARRUDA; SILVA, 2019). O trabalho com o lúdico fornece oportunidades para a condução de uma proposta caracterizada pelo seu caráter interacionista, além de contribuir para o processo de adaptação dos indivíduos enquanto ser social por meio de experiências concretas (DALLABONA; MENDES, 2004).

Quando o pedagogo introduz atividades lúdicas no processo de aprendizagem infantil, consegue imprimir o universo adulto através do processo gradativo e uma série de processos psíquicos (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Os conhecimentos acerca do assunto e os objetos lúdicos são de grande valia para a psicopedagogia (OLIVEIRA;

MENANDRO, 2008). O lúdico contribui através da criação de um ambiente atrativo e leve, por meio de sua grande versatilidade, adaptações podem ocorrer para atender os diferentes contextos (BERGQVIST; BASTOS, 2011) em que o psicopedagogo pode estar atuando e desenvolvendo suas atividades.

Outrossim, as atividades lúdicas podem ser consideradas uma ferramenta didática que possibilita o desaparecimento da fronteira existente entre a obrigatoriedade do trabalho e os esforços desempenhados pelos alunos, dada a geração do divertimento e o envolvimento dos alunos, que passam a aprender com satisfação, desenvolvendo assim habilidades motoras e mentais e o estabelecimento de valores imprescindíveis para a formação de um cidadão responsável (CADORIN; MORANDINI, 2014). Ademais,

Pode-se dizer que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança. O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata

dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: social, cognitiva, relacional e pessoal (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 5).

Essas atividades pode ser considerada um grande privilégio do processo de aprendizagem por favorecer o alcance de níveis mais complexos do desenvolvimento e negociações para a convivência, já que o lúdico propicia a diversão e o prazer, gerando experiências concretas e essenciais para as operações de ordem cognitiva, assim como abstrações (ANDRADE; VASCONCELOS, 2012). As atividades lúdicas não são apenas brincadeiras, contribuem de forma efetiva para a promoção da saúde física e mental (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007).

Alguns desafios são observados quanto ao trabalho com atividades lúdicas, das quais sobressaem-se a conscientização dos pais, a herança tradicional existentes nas instituições de ensino, a premissa de que os alunos somente são receptores e os professores são os detentores do conhecimento, e a crença de que os alunos apenas acabam aprendendo quando estão escrevendo calados e sentados (ARRUDA; SILVA, 2019).

As atividades lúdicas potencializam a transmissão de

conteúdos de forma positiva, devido a interpretação do raciocínio através de brincadeiras, sem imposição direta do conteúdo pelo pedagogo, situação que propicia o processo de aprendizagem e desencadeia a satisfação entre os alunos e reorganização do processo de linguagem (CADORIN; MORANDINI, 2014). A contribuição das atividades lúdicas pode favorecer para o trabalho do psicopedagogo além do ambiente escolar. Por exemplo, em ambientes de saúde, o lúdico consiste em uma medida educacional e terapêutica, jamais deve ser entendida como um incentivo ao entretenimento (SOARES; ZAMBERLAN, 2001).

O lúdico assume um papel importante no contexto hospitalar, devido ao processo de hospitalização e o seu efeito potencialmente adverso para as crianças, o trabalho com o lúdico pelo psicopedagogo oferece oportunidades para que a criança aprenda mediante adaptações propiciadas pela ludopedagogia, através de um trabalho instrumentalizado e o olhar sensível do psicopedagogo, o trabalho com o lúdico auxilia a criança e adolescente na exploração de suas potencialidades e dispara a sua motivação através das situações criadas (SMERDEL; MURGO, 2018). Através de uma intervenção com

trabalho lúdico e técnicas psicopedagógicas, os pesquisadores conseguiram estimular: (i) autoestima, (ii) autoconceito, (iii) habilidades sociais, (iv) criatividade, (v) coordenação motora fina, (vi) memória, (vii) percepção auditiva, (ix) raciocínio e (x) atenção".

As atividades lúdicas, por meio do trabalho do educador, podem funcionar como um potencializador da aprendizagem, já que se relacionam com o ato de brincar, como também com a leitura (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Nota-se a possibilidade de atribuição de significados diferentes a realidade, assim como valores, promoção da autoestima, desenvolvimento das linguagens, cognição, autonomia, identidade e realização (OLIVEIRA; FRANCISCHINI, 2003). Ademais, o lúdico por ser um instrumento de intervenção, auxilia nas práticas psicopedagógicas por favorecer o desenvolvimento infantil, bem como vínculos efetivos, oportunidades de socialização, a promoção do respeito dos alunos uns com os outros, estímulo ao processo de reflexão e relações interpessoais (LINHARES; MIHOMEM; CARVALHO, 2016).

O desenvolvimento de atividades lúdicas contribui para a criação de um espaço de diálogo, possibilitando o processo de aprendizagem e a

socialização, tornando os conteúdos atrativos (LACERDA et al., 2018). Atividades lúdicas auxiliam na redução do estresse, relaxamento, favorece estímulos de desenvolvimento, expressão de sentimentos e desenvolvimento de relações (SOARES; ZAMBERLAN, 2001), situações que contribuem de maneira positiva para o trabalho do psicopedagogo.

Enfatiza-se que o lúdico também estimula a sensibilidade auditiva, a sensibilidade visual, promove a valorização da cultura popular, contribui para o exercício da imaginação, recicla as emoções e permite a reinvenção (DALLABONA; MENDES, 2004). Além disso, ressalta-se a contribuição das atividades lúdicas para a condução de uma aprendizagem natural, a estimulação ao pensamento crítico, domínio de si mesmo, promoção do entusiasmo e competição entre os indivíduos mediante a aplicação de um conjunto de regras, o que permite para o aprendizado e o convívio social (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007).

O lúdico auxilia o psicopedagogo auxilia na dinâmica entre os alunos, mediante o estímulo do interesse e transmissão do saber científico, desperta a atenção e propicia a vivência por meio das atividades propostas, o que implica na

maior receptividade e aprendizado (BERGQVIST; BASTOS, 2011). Claramente, existe uma relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, os alunos internalizam o conhecimento mediante a condução de um processo de construção (VYGOTSKY, 1987). De acordo com a perspectiva de Vygotsky, a criança é compreendida como um produto do contexto cultural (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Deste modo, as atividades lúdicas consistem em um berço de caráter obrigatório para o intelecto dos alunos (PIAGET, 1976), desempenhando um papel essencial para prática educacional.

Tais atividades, através do trabalho do psicopedagogo, positivamente auxiliam no desenvolvimento cultural, manutenção de uma boa saúde física e mental, o que é possibilitado pelo enriquecimento do processo de aprender e valorização da pluralidade (CADORIN; MORANDINI, 2014). O emprego de atividades lúdicas também contribuem para a realização de diagnósticos psicopedagógicos, dado o fato de que crianças e adolescentes acabam por revelar fatores que costumam ficar despercebidos em diagnósticos mais formais, desde que os materiais selecionados funcionem como um atrativo e atendam aos objetivos propostos pelo

psicopedagogo (AZEVEDO; PAULO; AZEVEDO, 2012).

Outras contribuições das atividades lúdicas para o trabalho do psicopedagogo é o desenvolvimento da atividade motora dos alunos, o despertar da curiosidade, aquisição de novos conhecimentos devido ao processo de maturação, adaptação frente as condições apresentadas pelos diferentes contextos, estímulos a capacidade inventiva, oportunidades de aprendizado em vários aspectos (ANDRADE; VASCONCELOS, 2012). De acordo com esses autores, as atividades lúdicas possibilitam ao psicopedagogo a oportunidade do redimensionamento das suas atividades, favorecendo o maior emprego de recursos no momento mais oportuno.

Em relação aos problemas de alfabetização, as atividades lúdicas podem contribuir para a motivação e estimulação de alunos que possuem dificuldades de escrita e leitura, visto a grande contribuição do lúdico por meio de jogos, brincadeiras e recortes (ARRUDA; SILVA, 2019). O emprego do lúdico necessariamente não precisa envolver a condução de brincadeiras e jogos, as atividades lúdicas também são marcadas pelas oportunidades de descontração, estímulo à criatividade, condução de

dinâmicas, oportunidades de relaxamento, entre outras oportunidades (ARRUDA; SILVA, 2019). As atividades lúdicas não permitem que o pedagogo jogue lições empacotadas que serão consumidas de forma passiva pelos alunos, mas através de um planejamento de suas atividades, engajam e possibilita que os estudantes sejam engajados e tenham prazer na construção do conhecimento (DALLABONA; MENDES, 2004).

Cabe também ao psicopedagogo na execução de seu trabalho integrar os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), situação favorecida por meio de atividades lúdicas que envolvam a arte, jogo com regras, brincadeiras que envolvam representações, atividades corporais e uso de sucata (STROH, 2010). Ainda segundo Stroh (2010), ao longo deste processo, a integração e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos ocorre, em função do: processo de autodescoberta, trabalho com questões afetivas, contato com as emoções mais profundas, promoção do autoconhecimento, compartilhamento de experiências, melhoria das dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento da autonomia e um melhor relacionamento com os colegas.

É preciso destacar que o emprego de atividades lúdicas na prática pedagógica propicia o desenvolvimento de uma gama de aprendizagens e a construção de vários significados (SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007). Vale a pena mencionar que as atividades lúdicas contribuem com a aprendizagem em função dos momentos de descoberta e favorece a autonomia dos estudantes (PISKE et al., 2016).

Conclusão

É evidente a importância das atividades lúdicas para a condução do trabalho do psicopedagogo, visto a ampla gama de benefícios que contribuem de forma direta para o processo de ensino e aprendizagem. As atividades lúdicas não são capazes de englobarem integralmente a complexidade existente no processo educativo, todavia, contribuem de maneira significativa para a transformação da sala de aula em um ambiente mais atrativo e propício a valorização do conhecimento prévio dos alunos, além de favorecer uma menor resistência ao ensino e proporcionar a possibilidade de adaptação dos alunos envolvidos. O caráter versátil das atividades lúdicas são passíveis de atenderem diferentes contextos e permite a geração de situações que rompem o caráter obrigatório da execução de

atividades por parte dos alunos, bem como contribui para o desenvolvimento de habilidades motoras e mentais, contribuindo para o alcance de níveis de desenvolvimento mais complexos por meio do trabalho do psicopedagogo. Ademais, as atividades lúdicas não devem ser vistas somente como brincadeiras, ao conduzir ao seu trabalho com tais atividades, o psicopedagogo consegue proporcionar uma transmissão positiva dos conteúdos, favorece o raciocínio, promove a satisfação entre os alunos, estimula a memória e criatividade, propicia a exploração das potencialidades dos alunos, promove a autoestima, convívio social, atenção, habilidades sociais e estímulo ao pensamento crítico. Ao inserirem as atividades lúdicas em seu trabalho, o psicopedagogo consegue também desenvolver os alunos culturalmente, cuidar da saúde física e mental, promover a valorização da pluralidade e até mesmo conduzir a realização de diagnósticos psicopedagógicos. Sendo assim, a condução do trabalho do psicopedagogo é favorecido pelas atividades lúdicas, que podem desempenhar um papel essencial no processo de aprendizagem.

Referências

- ANDRADE, M. I. A. S.; VASCONCELOS, T. C. A importância do lúdico na superação das dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, v. 2, n. 1, p. 1 - 7, 2012.
- ARRUDA, S. G.; SILVA, R. A. S. A importância do lúdico na educação infantil e demais fases na visão da psicopedagogia. *Revista Miríade Científica*, v. 1, n. 2, 2019.
- AZEVEDO, D. A. S.; PAULO, J. C.; AZEVEDO, E. B. V. Atividades lúdicas: tecendo um suporte psicopedagógico. *Perspectivas online: ciências humanas e sociais aplicadas*, v. 5, n. 2, p. 68-71, 2012.
- BERGQVIST, L. P.; BASTOS, A. C. F. The use of ludic activities to spread the importance of the Paleontological Park of Itaboraí, Rio de Janeiro state, Brazil. *Brazilian Journal of Geology*, v. 41, n. 2, p. 366–374, 2011.
- CADORIN, C. T.; MORANDINI, L. P. Olhar psicopedagógico na prática da ludicidade. *Revista de Educação do Ideu*, v. 9, n. 20, p. [S.I.], 2014.
- COTA, A. L. S.; COSTA, B. J. DE A. Atividades lúdicas como estratégia para a promoção da saúde bucal infantil. *Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 2, p. 365–371, 2017.
- DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de Divulgação Técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, p. 1 - 6, 2004.
- LACERDA, E. D.; CARVALHO, P. R.; FONSECA, P. R.; NEGREIROS, A. G. V.; PEREIRA, K. M.; FALCÃO-SILVA, V. S. Gravidez na adolescência – ações lúdicas no ensino médio: relato de experiência do projeto de extensão. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 16, n. 2, 2017.
- LINHARES, E. D.; MIHOMEM, E. S.; CARVALHO, N. M. R. Um estudo teórico

sobre a importância das atividades lúdicas para o trabalho do psicopedagogo. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 3, n. 3, p. 217-255, 2016.

OLIVEIRA, I. C. C. DE; FRANCISCHINI, R. A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras. *Revista Psicologia - Teoria e Prática*, v. 5, n. 1, 2003.

OLIVEIRA, K.; MENANDRO, P. R. M. Cultura Lúdica e Utilização de Objetos e Materiais em Brincadeiras de Crianças Guarani de uma Aldeia de Aracruz - ES. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 18, n. 2, p. 179-188, 2008.

PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; MACHADO, J. M.; VESTENA, C. L. B.; OLIVEIRA, C. S.; FREITAS, S. P.; MACHADO, C. L. Working with creativity of gifted students through ludic teaching. *Creative Education*, v. 7, p. 1641-1647, 2016.

SMERDEL, K. S.; MURGO, C. S. Um olhar psicopedagógico sobre o processo ensino-aprendizagem no contexto hospitalar. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 108, p. 329–339, 2018.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SOARES, M. R. Z.; ZAMBERLAN, M. A. T. Playing games with children in hospital. *Estudos de Psicologia*, v. 18, n. 2, p. 64–69, 2001.

SALOMÃO, H. A.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. *Psicologia*, v. [S.I], p. 1 - 21, 2007.

STROH, J. B. TDAH - diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da

Arteterapia. *Construção Psicopedagógica*, v. 10, n. 17, 2010.